



Em Portugal, o Estado assumiu uma postura de cooperação com as Confissões Religiosas com a publicação da Lei da Liberdade Religiosa (16/2001). Esta lei proclama o princípio da não confessionalidade do Estado, afirma explicitamente que “o Estado não pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes religiosas” e assume uma postura de colaboração com as diferentes confissões religiosas ao abrir o ensino da religião nas escolas públicas e os serviços públicos de televisão e radiodifusão às diversas confissões religiosas. A mesma lei estabeleceu a possibilidade de celebrações de acordos entre o Estado e as comunidades religiosas em matérias de interesse comum.

A acção do Estado deve caracterizar-se pela justiça e pela isenção; e é assim que deve ser entendido o recente “caso dos crucifixos”. Desta forma, não posso deixar de concordar com as palavras do Dr. Menéres Pimentel, presidente da Comissão de Liberdade Religiosa, que ao referir-se a este assunto declarou representar “uma interferência da religião na esfera pública, intolerável, pouco consentânea com o princípio da separação entre o Estado e as confissões religiosas, com a liberdade religiosa dos membros de outras confissões religiosas e com a liberdade de consciência daqueles que não professam qualquer religião”

Sabemos que o Estado coopera com diversos agentes culturais, políticos, financeiros desportivos e outros. A cooperação baseia-se sempre num princípio de equidistância, não discriminação e não favorecimento de nenhum desses agentes. Nas instalações dos organismos estatais (ou instituições dependentes do Estado) devem reflectir esse princípio de equidade. Que pensaria um contribuinte, ou um representante de qualquer empresa se ao entrar numa repartição de finanças encontrasse sempre afixado um cartaz de uma qualquer instituição financeira? Como reagiria um cidadão se ao entrar nas instalações de um organismo estatal responsável pelo desporto em Portugal visse constantemente afixado um símbolo de um clube desportivo? E o que dizer se nas instalações dos organismos governamentais estivessem continuamente afixados símbolos de uma mesma força política?

É, pois, à luz da Lei da Liberdade Religiosa que o recente “caso dos crucifixos” pode ser analisado com maior objectividade. Infelizmente a tentativa de aproveitamento político deste episódio e o teor claramente desinformado (quando não insultuoso) de alguns comentários que vieram a público, em nada contribuíram para uma análise serena desta questão.

Num momento em que esta polémica parece perder a intensidade retenho duas ideias essenciais:

"Ninguém é mais ou menos cristão por existirem, ou não, crucifixos nas salas de aula". Foi uma frase que ouvi de alguns amigos cristãos mais esclarecidos. Era importante que a maioria dos católicos também percebesse isso.

A retirada dos crucifixos surgiu aos olhos da opinião pública como resultado de uma iniciativa da Associação Republicana e Laicidade (fazendo com isso

despertar o fantasma jacobino e anti-religioso da Primeira República). Teria sido preferível que a Comissão da Liberdade Religiosa tivesse sido ouvida sobre a matéria. Talvez este episódio sirva para lembrar o Governo da importância desta Comissão e remediar a tremenda falta de meios com que esta trabalha.

## METADATA

Views9707 views since posted 2006-03-11; last edit 2025-03-06 07:50 UTC;

previous at [archive.org.../oliveira\\_laicidade\\_crucifixos](https://archive.org.../oliveira_laicidade_crucifixos);

URLs changed in 2010, see [archive.org.../bahai-library.org](https://archive.org.../bahai-library.org)

Language

Portuguese

Permission

fair use

Share

Shortlink: [bahai-library.com/2889](https://bahai-library.com/2889)

Citation: [ris/2889](https://bahai-library.com/2889)

select Collection:

[Archives](#)

[Articles](#)

[Articles-unpublished](#)

[Audio](#)

[Bibliographies](#)

[BIC](#)

[Biographies](#)

[Books](#)

[Chronologies](#)

[Compilations](#)

[Compilations-NSA](#)

[Compilations-personal](#)

[Documents](#)

[East-asia](#)

[Encyclopedia](#)

[Essays](#)

[Etc](#)

[Excerpts](#)

[Fiction](#)

[Glossaries](#)

[Guardian](#)

[Histories](#)

[Introductory](#)

[Letters](#)

[Maps](#)

[Music](#)

[Newspapers](#)

[NSA-documents](#)  
[NSA-letters](#)  
[Personal](#)  
[Pilgrims](#)  
[Poetry](#)  
[Presentations](#)  
[Resources](#)  
[Reviews](#)  
[Scripts](#)  
[Software](#)  
[Statistics](#)  
[Study](#)  
[Talks](#)  
[Theses](#)  
[Transcripts](#)  
[Translations](#)  
[UHJ-documents](#)  
[UHJ-letters](#)  
[Video](#)  
[Visual](#)  
[Writings](#)

[home](#)

[sitemap](#)

[series](#)

[chronology](#)

[search:](#)  
[author](#)

[title](#)

[date](#)

[tags](#)

[adv. search](#)  
[languages](#)

[inventory](#)

[bibliography](#)

[abbreviations](#)

[links](#)

[about](#)

[contact](#)

[RSS](#)

**new**

— Um Estado Laico numa Sociedade Confessional (Used by permission of the curator)